

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE PRECOCE EM MULHERES SERGIPANAS DE 2018 A 2022

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

SILVA; Ronaldo da¹, MATOS; Yluska Souza², ANDRADE; Milena Santana de³, SANTOS; Sheila de Carvalho⁴, SANTOS; Ana Beatrys Santana Santos⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO - De acordo com dados do IBGE, as mulheres sergipanas são a maioria da população, somando 1.152.196(52,1%) no último censo. Historicamente, elas já conquistaram direitos irrevogáveis, assumiram papéis sociais importantes e hoje ocupam lugares de destaque na sociedade. Contudo, no que tange à saúde ainda precisam de um olhar mais atencioso dos serviços públicos para que as mortes precoces, que ocorrem entre os 30 e 69 anos, sejam evitadas. As principais causas de mortalidade nessa faixa-etária estão relacionadas à doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, diabetes e hipertensão.

OBJETIVO - Expor as principais causas de mortalidade precoce em mulheres em Sergipe nos anos de 2018 a 2022, a fim de compreender quais fatores podem estar relacionados a elas e refletir sobre as medidas que podem ser tomadas para salvar as vidas das mulheres do estado.

METODOLOGIA - Pesquisa ecológica, quantitativa, descritiva e exploratória realizada através da ferramenta do Sistema de Informações sobre Mortalidade(SIM), da plataforma de tabulação eletrônica TABNET do departamento de informática do SUS(DATASUS), onde foram coletados dados sobre os óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos no estado de Sergipe. As variáveis utilizadas foram idade (30-69 anos), CID-10 e ano de óbito (2018-2022). Considerou-se mortes com causas conhecidas como critério de inclusão. O software utilizado para processamento dos dados foi Google planilhas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO - No geral, o número total de mortes com causa conhecida, nesse intervalo de 5 anos, foi de 2.878. Quanto às causas por CID-10 os resultados foram doenças por vírus, de localização não especificada, com 11,5% (331) dos óbitos, neoplasia maligna da mama com 7,9% (227), neoplasia maligna do colo do útero com 4,7% (136); Infarto agudo do miocárdio com 3,8%(109) dos óbitos e Diabetes Mellitus não especificado com 2,8% (82). Estes resultados sugerem que um estilo de vida saudável associado à realização dos exames preventivos, adesão medicamentosa, vacinação e acesso ao serviço de saúde de qualidade, possuem grande potencial de evitar óbitos antes dos 70 anos em mulheres. O ano que apresentou recorde de mortes foi 2021 com 720 óbitos, sendo 30% (216) destes por doenças por vírus, de localização não especificada (CID-B34), que interpreta-se como COVID-19 devido ao contexto pandêmico em que o mundo se encontrava no momento, visto que nos anos anteriores, 2018 e 2019, não houve nenhum registro de óbito por CID-10 B34 e no ano de 2022 houve um decréscimo de 95,2% das mortes por essa mesma causa. Além das causas supracitadas, vale ressaltar que as neoplasias malignas ginecológicas representam um percentual importante, que quando somadas representam 14,7% (424) dos óbitos durante os cinco anos. As mortes violentas por arma de fogo e agressão com objeto cortante ou penetrante somam 2,7% (77) dos óbitos femininos que estão intimamente relacionados ao feminicídio e à violência contra a mulher. As mortes ligadas ao sistema cardiovascular também possuem alta relevância, pois quando somadas representam 13,6% (391) dos óbitos, o que chama atenção para o cuidado tanto à mulher quanto ao homem no dia a dia para a saúde cardiovascular, grande responsável pela causa de morte no estado. Assim, o presente estudo indica quais agravos de saúde são cruciais na morbimortalidade feminina e necessitam de maior investimento e recursos do setor público de saúde do estado a fim de promover a longevidade da

¹ Universidade Federal de Sergipe, ronaldo.silva.djc@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, yluska@academico.ufs.br

³ Universidade Federal de Sergipe, milenasantana.andrade@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, sheila_carvalho@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, beatrys3342@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br

mulher sergipana. CONCLUSAO - As principais causas conhecidas de morte precoce em mulheres de Sergipe, entre os anos de 2018 e 2022, foram COVID-19 (1º), câncer de mama (2º), câncer de colo uterino (3º), infarto agudo do miocárdio (4º) e diabetes mellitus (5º).

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Mortalidade precoce, Mulher, Óbito, Sergipe

¹ Universidade Federal de Sergipe, ronaldo.silva.djc@gmail.com
² Universidade Federal de Sergipe, yluska@academico.ufs.br
³ Universidade Federal de Sergipe, milenasantana.andrade@gmail.com
⁴ Universidade Federal de Sergipe, sheila_carvalho@hotmaill.com
⁵ Universidade Federal de Sergipe, beatrys3342@gmail.com
⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br